

# Aprendizagem móvel: a utilização do *Facebook* como espaço de aprendizagem para a formação

*Paulo Ricardo da Silva Pereira*  
*Ivanda Maria Martins Silva (\*)*

## Introdução

Não quero de forma alguma dar a impressão de que tudo que é feito com as redes digitais seja “bom”. Isso seria tão absurdo quanto supor que todos os filmes sejam excelentes. Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, receptivos em relação à novidade (LÉVY, 2010, p. 12).

No livro “Cibercultura”, o filósofo tunisiano Pierre Lévy, incentiva a sermos benevolentes e a pensar sobre o avanço das tecnologias, nos seus impactos na sociedade e como elas influenciam nas relações e interações da humanidade, bem como a relação da humanidade com esses mecanismos desenvolvidos com o intuito de facilitar o cotidiano das pessoas.

Todos esses avanços apresentaram novas tecnologias nos mais diversos setores da sociedade, incluímos também, o setor educacional. Novas opções tecnológicas têm surgido com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, fazendo com que o ensino possa ser mais fluído e favorável à compreensão.

Podemos destacar dentre essas tecnologias os computadores portáteis, tablets e smartphones, munidos pela internet. São ferramentas potenciais que aproximam os estudantes e educadores das relações entre docente e discente e dos processos de ensino e aprendizagem.

Desse modo, com intuito de apoiar o uso dessas tecnologias na educação, Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 50) reforçam que “as tecnologias digitais modificam o ambiente no qual

---

(\*) *Paulo Ricardo da Silva Pereira* é mestrando em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professor do Programa de Estágio Prático em Design Instrucional no Mercado EAD. Pesquisador do grupo de pesquisa e extensão Laboratório de Formação Docente/UFRPE. Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. *Ivanda Maria Martins Silva* é doutora e mestra em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professora associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Também exerce a função de Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFRPE/UAEADTEC. É docente no Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE e no Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância (PPGTEG/UFRPE).

estão inseridas, transformando e criando relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos”. Já para Freire (2011), “não basta as escolas disponibilizarem os produtos e os aparatos midiáticos sem que se entendam as transformações e processos produzidos pelas tecnologias que sempre geraram tensionamentos, subalternizações e desigualdades” (FREIRE, 2011, p. 12).

Dessa forma, quando partimos para analisar a mobilidade que essas tecnologias possibilitam a partir dos seus sistemas e aplicativos, podemos refletir como esses sistemas podem contribuir com os processos pedagógicos, como é o caso da rede social *Facebook*. É urgente a necessidade de enxergarmos as potencialidades e os entraves dessa rede na condução de práticas educacionais por meio de uma aprendizagem móvel.

Diante disso, destacamos duas reflexões a respeito dessa rede, aplicada em processos educativos: 1) é importante ensinar e desenvolver o aprendizado dos alunos em uma sociedade cada vez mais hiperconectada, em uma rede em que a informação circula facilmente de maneira móvel por meio da internet, num dilúvio informacional e disponível a um clique do dedo e 2) a necessidade de estimular o corpo docente a promover ações que favoreçam uma aprendizagem móvel significativa, inovadora e (cri)ativa, detendo-se nessa ferramenta mediadora, que é a rede social *Facebook*. Moran (2000) reforça o uso de tecnologias móveis para inovar na educação ao afirmar que:

Estamos todos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender. Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas (MORAN, 2000, p. 11).

Esse pensamento de Moran (2000) corrobora com a premissa de repensarmos as formas de ensinar e aprender. E incluir as redes sociais nesse percurso, pode fortalecer esse processo. Isso porque os modelos tradicionais aplicados ainda em muitas instituições e por muitos professores, ficam muito ligados à postura de transferência bancária dos conteúdos, o que torna obsoleto os processos educativos diante de um cenário cada dia mais tecnológico.

Nesse sentido, é importante enfatizar que não se trata de substituir simplesmente os métodos tradicionais de ensino por tecnologias, mas sim pensar na utilização dessas tecnologias de maneira complementar e estratégica, a fim de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. É preciso compreender que as tecnologias podem ser ferramentas poderosas para

a educação, mas que, sem uma boa formação e aplicação, seus resultados podem ser insuficientes ou até mesmo prejudiciais ao processo educacional.

Sendo assim, buscamos, a partir de uma formação profissional, analisar a questão do uso da rede social *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem para a formação de professores, considerando as possibilidades da rede, além de refletir sobre como a formação de professores pode acontecer em um espaço social, por meio de um direcionamento, um desenho de uma aprendizagem móvel satisfatória e por meio da colaboração. E assim, contribuir com o debate acerca do papel das tecnologias na educação, a fim de que sejam utilizadas de forma consciente e efetiva, proporcionando aos alunos uma aprendizagem móvel significativa.

Essa pesquisa surge a partir dos eventos seguidos da Pandemia do vírus Covid-19, que resultou no isolamento social de vários setores da sociedade incluindo as escolas, conduzindo mudanças nos formatos de ensino e aprendizagem e exigindo das instituições novas metodologias de atuação em suas práticas pedagógicas e novos formatos de entrega de conteúdo.

Com base nessas reflexões, o presente artigo tem como objetivo analisar o uso da rede social *Facebook* como ambiente de aprendizagem móvel, compreendendo suas potencialidades e entraves. Será discutido o papel das tecnologias na educação, os impactos da aprendizagem móvel, bem como a importância da formação do professor para utilizá-las de maneira adequada.

O artigo está dividido da seguinte forma: na seção seguinte, serão apresentados alguns conceitos sobre a aprendizagem móvel por meio do uso das tecnologias na educação. Em seguida abordaremos o uso da rede social *Facebook*, buscando estabelecer o contexto para o estudo. Em seguida, serão apresentados os resultados a partir da análise da formação de educadores realizada na rede social *Facebook*, considerando a caracterização dos participantes, conteúdos significativos e aprendizagem colaborativa. Por fim, será desenvolvida as considerações finais do estudo.

### **Aprendizagem móvel em contextos educacionais**

É fundamental também considerarmos como princípio básico da aprendizagem a troca de informações, o compartilhamento de conhecimentos e ideias com outros sujeitos, de diferentes áreas e domínios do conhecimento humano, em diferentes funções (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 10).

Entender como acontecem os processos de aprendizagem das pessoas, tem sido motivo de estudos e pesquisas de muitos estudiosos, resultando em teorias de como acontece esse processo, são modelos que apoiam uma estrutura organizada de forma sistemática sobre como as pessoas conseguem dar sentido às informações externas, as quais são diariamente submetidas, e que, a partir disso, conseguem compreender tais informações e dar-lhes significado, o que lhes permite aprender sobre determinada temática.

Neste cenário, os indivíduos estão constantemente imersos em informações compartilhadas pela internet e acessíveis por meio de dispositivos móveis. Diante disso, propomos considerar como essas tecnologias podem ser usadas como mediadoras da aprendizagem e como os recursos digitais podem ser incorporados nas estratégias de ensino para promover inovação e aprendizado móvel.

Pensar o aprendizado móvel é pensar na possibilidade de aprender com recursos que podem ser usados em vários locais. Embora tenham sido amplamente visíveis devido ao avanço tecnológico e tenham sido intensificados nos dois últimos anos com a pandemia de COVID-19, podemos perceber que recursos de aprendizado móveis sempre foram utilizadas. Percebemos isso quando resgatamos que, livros, revistas, cadernos, etc., sempre foram usados por estudantes e professores em ambientes escolares e fora dela. Assim, concluímos que o aprendizado móvel ocorre quando o aprendiz não está em um ambiente fixo ou utiliza recursos móveis para acessar as experiências de aprendizado, independentemente do lugar e horário.

Com a evolução da tecnologia, surgem as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem Fio (TIMS), permitindo uma ampla interação das pessoas com informações e possibilitando a troca de conhecimento e a criação de novos saberes socialmente compartilhados. Nesse sentido, as tecnologias móveis criam um Ambiente Virtual de Aprendizagem Móvel (AVAM) na educação, onde professores e alunos colaboram na construção do conhecimento. Ao concordar com essa afirmação, Mattar (2019) reforça que

Dispositivos móveis nos mantém em contato com informações e atividades que desejamos enquanto estamos em movimento. Com essas novas ferramentas, os alunos podem estudar em todo lugar, a todo momento, caracterizando assim o aprendiz monádico (MATTAR, 2019, p. 89).

De acordo com o ponto de vista do pesquisador, a aprendizagem móvel oferece muitas vantagens. Com as tecnologias móveis, as pessoas têm acesso a informações e conteúdos a qualquer hora e lugar, o que é uma grande vantagem para a educação.

A aprendizagem móvel permite que muitas pessoas tenham contato com as experiências de aprendizagem, já que esses recursos são acessíveis em diferentes locais, mídias e horários. Isso é possível desde que as pessoas tenham acesso a dispositivos digitais móveis e uma conexão com a internet. Em acordo com que foi citado por Mattar (2019) e Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), Sonogo e Behar (2015) reforçam que

Na aprendizagem móvel a informação está acessível, já que esta pode ocorrer a todo instante e se faz presente em distintos tempos e contextos. Este tipo de aprendizagem ocorre mediada pelos dispositivos portáteis e conectados em rede, na qual, os envolvidos (professores e estudantes) tanto podem procurar informações, como receber e compartilhar na mesma. (SONEGO; BEHAR, 2015, p. 522).

Para o sucesso da aprendizagem móvel, é necessário considerar aspectos técnicos, como a qualidade de acesso à internet e familiaridade com as tecnologias móveis, além de competências digitais de professores e estudantes. Conforto e Vieira (2015) propõem duas abordagens para estruturar a aprendizagem móvel:

1. Por políticas públicas e institucionais de distribuição de dispositivos idênticos para toda ou parte dos membros da comunidade educativa; 2. Pela aderência do conceito do Bring Your Own Device (BYOD), ou “traga seu próprio dispositivo”, em tradução livre, quando os estudantes fazem uso dos seus próprios recursos, como smartphones por exemplo. (CONFORTO; VIEIRA, 2015, p. 45).

As autoras propõem que a aprendizagem móvel precisa ser impulsionada por ações governamentais e da indústria tecnológica para ampliar o acesso às tecnologias e à conexão de internet. Assim, pessoas com dificuldades de acesso aos recursos digitais poderão participar dessas ações de aprendizagem. Além disso, em se tratando de tecnologias é preciso considerar a realidade dos aprendentes, reconhecer as estruturas sociais em que estão inseridos, identificar as competências e saberes de discentes e docentes sobre as tecnologias.

Considerando essa perspectiva, Conforto e Vieira (2015) enumeram três fatores que precisam ser considerados na implementação da aprendizagem móvel: a resistência de alguns profissionais da educação em aderir essas tecnologias, a qualidade das conexões sem fio nas escolas e dificuldades no planejamento pedagógico considerando os diferentes desempenhos dos aparelhos móveis dos estudantes. Um contexto de aprendizagem móvel não é definido apenas pelo uso de tecnologias móveis, é necessário considerar fatores diversos e ser implementado com a presença deles “um conteúdo curricular, material didático e uma atividade

de estudo” (SONEGO; BEHAR, 2015, p. 522).

### **O uso do *Facebook* como espaço de aprendizagem**

Para a realização de aprendizagem móvel é importante que haja a influência do governo e de organizações do setor tecnológico, bem como a disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas, para que seja possível ofertar ao grupo de estudantes “uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica e ativa. (MORAN, 2012, p. 08).

Pensando por esse ângulo, Moran ainda reforça que:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais (MORAN, 2012, p. 08 e 09).

De acordo com o autor, a indústria de tecnologias móveis está empenhada em ampliar o acesso à internet em todas as camadas da sociedade, desenvolvendo novos sistemas que permitem a colaboração, a criação e o compartilhamento de mídias na *World Wide Web* (WWW, www ou Web) 2.0. Exemplos desses programas incluem redes sociais, como o *Facebook*, que é o foco dessa pesquisa.

Moore e Kearsley (2013) reforçam que “o diferencial desses aplicativos é o fato de incentivarem a interação criativa [...] e de facilitarem o compartilhamento de mídia (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 116). Já pela ótica de Souza e Giglio (2015), as redes sociais virtuais, àquelas possibilitadas por meio de recursos digitais, “contribuem para o reconhecimento de diferentes identidades sociais, assim como mobilizam os saberes sob uma perspectiva de produção coletiva” (SOUZA; GIGLIO, 2015. p. 112).

Moore e Kearsley (2013) reforçam que as redes sociais oferecem uma série de vantagens para o aprendizado, incluindo acesso à informação, compartilhamento de áudios de podcasts, comunicação com colegas e professores, anotações, criação e compartilhamento de documentos, videoaulas e facilitam atividades. Além disso, o uso de redes sociais em contextos educacionais pode ampliar a gama de oportunidades para professores e estudantes, valorizando o conhecimento, promovendo a troca entre participantes e possibilitando a curadoria significativa de conteúdo, objetivos e temas de estudo. Assim, nesse ambiente de aprendizagem,

o papel do estudante muda de receptor para agente ativo, que pode analisar, interpretar, complementar, argumentar e contra-argumentar as questões trabalhadas. Isso é possível devido a inovações nas práticas pedagógicas, em busca de novos estímulos e para aproveitar ao máximo o potencial das novas tecnologias.

Entre as redes sociais, o *Facebook* é destacado nesta pesquisa como um espaço de aprendizagem de grande importância, por ser amplamente utilizado por estudantes e professores e por sua pluralidade de possibilidades. A plataforma foi criada em 2004 por estudantes da Universidade de Harvard e, inicialmente, tinha como objetivo conectar os perfis dos alunos de Harvard com fotos e informações. Em 2006, a plataforma foi aberta para todos com mais de 18 anos ou estudantes universitários, com a estratégia de conectar pessoas em diferentes universidades.

Atualmente, o *Facebook* é conhecido por sua capacidade de conexões amplas e por preservar a essência da rede de compartilhamento de imagens, arquivos e dados entre usuários, o que promove interação, construção coletiva, entretenimento e ampliação de informações e conhecimentos. Quando se fala em atividades pedagógicas, o *Facebook*, devido ao seu vasto número de funcionalidades, é uma ótima ferramenta para auxiliar na mediação de estratégias de aprendizado, oferecendo um ambiente para a criação conjunta e colaboração entre professores e alunos.

Para fomentar o seu uso nas atividades educacionais e direcionar os professores quanto ao emprego de suas funções na mediação do processo de ensino-aprendizagem, em 2011, o *Facebook* lançou uma orientação para os profissionais da área, intitulada *Guia Facebook para Educadores*, elaborado por Linda Fogg Phillips, Derek E. Baird e o Dr. BJ Fogg. Neste guia, Phillips, Baird e Fogg (2011) apresentam sete caminhos para o emprego da ferramenta nas ações educativas:

1. ajudar a desenvolver e acompanhar a política da sua escola sobre o *Facebook*;
2. incentivar os alunos a seguirem as orientações do *Facebook*;
3. manter-se atualizado sobre segurança e as configurações de privacidade no *Facebook*;
4. promover a cidadania no mundo digital;
5. usar do *Facebook* Páginas e Grupos de recursos para a comunicação com alunos e pais;



6. utilizar tecnologias móveis para auxiliar na aprendizagem;
7. usar do *Facebook* como um recurso para o desenvolvimento profissional.

Todos esses recursos são elementos vitais que formam a plataforma. Quando é considerada uma ferramenta mediadora de aprendizagem, ela pode fomentar espaços de colaboração, criação conjunta, construção em grupo, e independência na busca por novas fontes de pesquisa e informações complementares ao que é compartilhado.

Ainda para Freitas, Gitahy e Terçariol (2020),

Pode-se utilizar o *Facebook* para criação de páginas das disciplinas, nas quais todos podem publicar ou de grupos fechados de estudos (pesquisa), por meio dos quais ocorre a discussão de temas específicos. Esses espaços de pesquisa são utilizados, de forma colaborativa, por professores e alunos para discussões de temas específicos da área de conhecimento, sendo chamados de fechado, porque, apesar de qualquer pessoa ter condições de solicitar a participação no grupo, sua participação está condicionada à autorização do administrador do grupo. (FREITAS; GITAHY; TERÇARIOL, 2020, p. 62).

A rede social *Facebook* oferece uma comunicação segura entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, através de grupos fechados apenas com a presença de professores e estudantes. Esta plataforma também apresenta diversos recursos para compartilhamento de mídias, permitindo ao professor promover uma troca e construção coletiva com seus estudantes, estimulando a busca de novos conteúdos e informações complementares.

Para maximizar as potencialidades dessa rede como ferramenta educacional, é importante que os professores participem de cursos de formação continuada, conheçam as evoluções tecnológicas de outras plataformas e compreendam a utilização do *Facebook* em sua prática docente, incluindo suas vantagens e limitações.

### **Aprendizagem móvel: sequência didática por meio das redes sociais**

A pesquisa, foi realizada a partir das experiências vivenciadas por intermédio da formação: *Aprendizagem Móvel: Sequência Didática por meio das redes sociais*, ofertado pelo projeto de pesquisa Laboratório de Formação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. A formação foi realizada na modalidade a distância com encontros síncronos por meio da plataforma Google Meet e encontros assíncronos realizados em um grupo fechado no



*Facebook*, com a participação de 11 membros.

Para a análise da pesquisa, foram considerados como campo de estudo os recursos de aprendizagem disponibilizados no curso, como conteúdos significativos e as contribuições da aprendizagem colaborativa. Os conteúdos significativos, são a base da aprendizagem significativa, transformando as informações em conhecimento. Segundo Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), para que uma nova informação se torne conhecimento, é preciso que a pessoa compreenda e atribua um significado a ela. Assim, a informação se transforma em conhecimento e é incorporado à estrutura cognitiva do indivíduo, possibilitando a aprendizagem. Dessa forma, o facilitador da aprendizagem, propõe conteúdos que promoviam uma conexão entre o mundo real e os saberes que foram compartilhados na rede, apresentando recursos de aprendizagem significativos, expressivos e interessantes. Isso foi evidenciado por meio de infográficos, mídias em vídeos, podcasts, livro digital e imagens.

Já aprendizagem colaborativa baseia-se na partilha e troca de recursos como textos, imagens, materiais de suporte e ideias, que dão significado ao assunto em questão. A troca de informações e perspectivas permite que cada pessoa exponha suas experiências, vivências e identificação com o tema, aprimorando o processo de aprendizagem.

Foi diante disso, que a formação em questão, após o compartilhamento de conteúdos e a troca de comentários e postagens, pela mediação do facilitador, lançou como pré-requisito para a certificação do curso uma atividade final colaborativa. Esta atividade propunha que os participantes criassem juntos uma Sequência Didática, determinando quais assuntos seriam trabalhados dentro de sua área de formação, a partir de um “tema gerador”, para uma turma de Ensino Médio. O objetivo da atividade era, identificar a compreensão dos temas abordados na formação e como esses conteúdos poderiam ser aplicados em sala de aula por meio de redes sociais. Por ser um tema transdisciplinar, o tema gerador permitiu a integração de diferentes disciplinas de forma interdisciplinar conectadas e pensadas para uma estratégia pedagógica.

Os professores foram capazes de aplicar seus conhecimentos adquiridos para criar uma abordagem pedagógica que colocasse os estudantes como protagonistas em seu próprio processo de aprendizagem, usando as redes sociais. O *Facebook* foi utilizado como uma ferramenta de aprendizado e formação.

## Considerações finais

A formação docente é um elemento primordial para a melhoria da qualidade da educação. Sem ela, tendemos a ter professores despreparados para encarar as mudanças que afetam a sociedade e que interferem diretamente no fazer docente. Mudanças como o aumento das tecnologias móveis e seus aplicativos e redes, como é o caso da rede social *Facebook*. Ao passo que elas surgem e à medida em que a formação docente busca se aproximar desses aparatos, é possível considerá-las como ferramentas poderosas para os educadores buscarem o desenvolvimento de suas competências profissionais.

Nas redes de colaboração, que essas redes sociais propiciam, através da interação com outros professores, é possível aprimorar suas habilidades de ensino, trocar ideias e compartilhar suas experiências. Dessa forma, dar continuidade à sua formação, se torna uma atividade mais dinâmica, pois conta com a troca de conhecimentos e novas formas de ensinar. Além disso, gera a possibilidade de aprender em qualquer lugar e a qualquer momento, tornando a aprendizagem mais significativa e aproveitável.

O *Facebook* é uma rede social ampla e diversificada, que permite aos professores compartilhar suas experiências, criar novos conteúdos em parcerias e dar novos sentidos aos conhecimentos. Além disso, é uma plataforma que se conecta com as demandas e necessidades dos estudantes. Conseguimos identificar por meio da formação Aprendizagem Móvel: Sequência Didática por meio das redes sociais. Os educadores participantes, puderam se apropriar dos conhecimentos, se conectar com outros educadores e cocriar a partir de temas geradores e transversais para construção de propostas de aprendizagem interdisciplinares.

Essas construções evidenciaram um dos pontos em a rede social *Facebook* melhor responde, que é oportunizar a colaboração, a troca de saberes, despertar a inovação e a criatividade e explorar novas possibilidades de criar conteúdo e gerar novos saberes. Isso mostra o quanto temos diante de nossas mãos ambientes favoráveis para construção de conhecimentos. Conhecimentos que vão além dos espaços tradicionais de sala de aula.

Em conclusão, não queremos supor que tudo que é feito com as redes sociais seja bom, mas queremos propor caminhos para ressignificá-las e buscar alternativas para contribuir com a formação continuada de educadores. Esse tema não se encerra com essa pesquisa e acreditamos que muitos caminhos podem surgir a partir delas.

## Referências

- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.
- CONFORTO, Débora e VIEIRA, Maristela Compagnoni. Smartphone na Escola: da discussão disciplina para a pedagógica. **Latin American Journal of Computing - LAJC**, vol. 2, no. 3, Dec. 2015.
- FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- FREITAS, Cecília Maria Prates de, GITAHY, Raquel Rosan Christino e TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. **Facebook: um ambiente de formação aberta de professores-pesquisadores**. Curitiba: Appris, 2020.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34. 2010.
- MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- MOORE, Michael G. e KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD, Derek; FOGG, BJ. **Guia Facebook para Educadores**. 2011. Disponível em: < <https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-paraeducadores.pdf>>. Acesso em fev. 2022.
- SACCOL, Amarolinda, SCHLEMMER, Eliane e BARBOSA, Jorge. **M-learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- SONEGO, Anna Helena Silveira e BEHAR, Patrícia Alejandro. *M-Learning: reflexões e perspectivas com o uso de aplicativos educacionais*. **Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE**, Santiago, Chile vol. 11, p. 521 - 526, Dezembro, 2015.
- SOUZA, Márcio Vieira e GIGLIO, Kamil (org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015.

**Resumo:** Este artigo discute a utilização das redes sociais na formação contínua de educadores, tendo como foco a aprendizagem móvel na rede social *Facebook*. A pesquisa avalia a eficácia dessa rede como ambiente de aprendizagem móvel e destaca a importância da aprendizagem colaborativa e das conexões na ampliação dos conhecimentos. A metodologia consiste em uma revisão de literatura e análise qualitativa obtida por meio de uma formação virtual, aplicada na própria rede. Os resultados apontam para a importância da utilização de redes sociais na formação contínua de professores, pois permite um aprimoramento da aprendizagem por meio da colaboração e conexão. Além disso, a aprendizagem colaborativa e a possibilidade de aplicação de atividades práticas tornam a aprendizagem mais significativa. As considerações destacam novos caminhos de pesquisas que possam ampliar as possibilidades de uso das redes sociais como meio de formação e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Móvel. Facebook. Formação de professores. Aprendizagem colaborativa

**Abstract:** This article discusses the use of social networks in the continuing education of educators, focusing on mobile learning on the social network Facebook. The research assesses the effectiveness of this network as a mobile learning environment and highlights the importance of collaborative learning and connections in expanding knowledge. The methodology consists of a literature review and qualitative analysis obtained through virtual training, applied in the network itself. The results point to the importance of using social networks in the continuous training of teachers, as it allows for an improvement in learning through collaboration and connection. In addition, collaborative learning and the possibility of applying practical activities make learning more meaningful. The considerations highlights new avenues of research that can expand the possibilities of using social networks as a means of training and learning..

**Keywords:** Mobile Learning. Facebook. Teacher training. Collaborative learning.

*Recebido em: 1/02/2023.*

*Aceito em: 9/02/2023.*